

CHE - CÂMARA DE CIÊNCIAS HUMANAS, SOCIAIS E EDUCAÇÃO (PÔSTER)

NOME: SARA BITTENCOURT MARCUCCI DA SILVEIRA

TÍTULO: A MÚSICA COLONIAL MINEIRA NA MUSICOLOGIA E NA CORRESPONDÊNCIA DE FRANCISCO CURT LANGE (1944-1946)

AUTORES: LOQUE ARCANJO JUNIOR, SARA BITTENCOURT MARCUCCI DA SILVEIRA, SARA BITTENCOURT MARCUCCI DA SILVEIRA, LOQUE ARCANJO JUNIOR

AGÊNCIA FINANCIADORA (se houver): PAPq

PALAVRA CHAVE: CURT LANGE, AMERICANISMO MUSICAL, GILBERTO FREYRE, ARTHUR RAMOS, MULATISMO

RESUMO

O presente trabalho consiste na pesquisa sobre o papel desempenhado pela musicologia de Francisco Curt Lange - musicólogo nascido na Alemanha, em 1903 - na construção de um imaginário acerca da produção musical do período colonial das Minas Gerais, entre os séculos XVIII e XIX. Pensando na obra de R. Koselleck, no campo da história dos conceitos, pretende-se analisar a memória presente no Acervo Curt Lange a partir da leitura crítica das cartas trocadas entre ele, Gilberto Freyre e Arthur Ramos entre os anos de 1930 e 1950.

Este tipo de documento histórico deve ser analisado minuciosamente em sua subjetividade, buscando identificar a construção de redes de sociabilidade por meio das quais os correspondentes constroem implícita ou explicitamente aproximações, distanciamentos, rupturas, pactos, tensões e afetos. Dentre os temas que transitam nesta rede de sociabilidades construída por Curt Lange com seus intelectuais destacam-se: publicações de obras musicais e musicológicas, nacionalismo e americanismo musicais, mestiçagem cultural e a gênese da construção do conceito de mulatismo musical, tendo sido este último diretamente influenciada por Gilberto Freyre e Arthur Ramos.

Para esta etapa do trabalho foi feita a digitalização das cartas (por meio de fotografia digital), em visita ao Acervo. No atual momento está sendo feito o levantamento do conteúdo presente nas correspondências para, a partir da análise conceitual dos debates entre Curt Lange e seus interlocutores, perceber a historicidade das diferentes concepções do conceito de nação defendidos no Brasil por parte destes intelectuais da primeira metade do século XX, produzindo um artigo como conclusão da pesquisa.